

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O DEBATE REALIZADO PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Escarlet Ellen Araujo Aires¹
Clébia Mardônia Freitas²

RESUMO

A educação do campo, nasceu da mobilização e pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas, da combinação dos movimentos Sem Terra, da Reforma Agrária, tudo para que as comunidades rurais não perdessem suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seus territórios, suas identidades. O presente trabalho visa apresentar como a educação do campo vem sendo abordada pelos movimentos sociais. Para realização deste trabalho, utilizamos artigos e periódicos, além de trabalhos realizados na disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento do Curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira além da visita a uma escola do Campo. A construção dos saberes, se deu utilizando os relatos de experiências vividos pelos discentes na visita de campo da respectiva disciplina, a relação com a vivência e a teoria estudada. Nessa prerrogativa, pode-se perceber a importância da disciplina para compreender a construção de saberes e entender como os movimentos sociais e as escolas do campo são de grande importância para o mundo rural.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Educação do Campo; Construção de saberes.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Discente, escarletaraujo@outlook.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Docente, clebiaf@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A recente história do Brasil está revestida por uma abundante discussão a respeito da democratização do acesso à educação. A esfera desse debate aflora a luta específica pelo direito à educação para os camponeses, povos residentes de comunidades rurais, assentamentos e afins, convocada pelo Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) e ligada a outros movimentos sociais do campo.

Nesse contexto, surge a proposta da Educação do Campo, princípio e conceito que declara a histórica contradição sociocultural e política entre campo e cidade. A Educação do Campo se baseia em um projeto de desenvolvimento sociocultural e econômico para o campo brasileiro; uma visão de educação anexada ao conjunto de saberes, à identidade e à cultura dos povos do campo. A instituição do Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA), programa que garante o financiamento de projetos específicos para atender as demandas educativas dos povos do campo, entre elas, aquelas relacionadas à democratização do acesso à Educação Superior, foi uma das primeiras conquistas juntamente a demarcação de um marco-legal para a Educação do Campo (Marilena Turella, 2009).

O campo e a cidade possuem interligação e um depende do outro. O campo é compreendido pela zona rural, formado por propriedades rurais como: fazendas, chácaras e sítios. A cidade é formada pela zona urbana, onde vive, atualmente, a maioria das pessoas. Nas cidades são instaladas as indústrias, o comércio e as empresas de bens de serviços como: hospitais, escolas, dentistas, etc. Os setores da economia são divididos em três: primário, secundário e terciário. O campo pertence ao setor primário, responsável pela produção de matéria prima como: leite, ovos, carnes, algodão, lã, cereais, etc. O setor secundário é formado pela indústria. Na indústria a matéria prima é transformada em produtos como: iogurte, queijo, manteiga, sapato, roupas, automóveis, etc. Já o setor terciário é formado pelo comércio que compreende lojas e supermercados, além das prestações de serviço, que são as atividades de serviço como: encanador, eletricitista, médicos, dentistas, professores, diaristas, etc (Marilena Turella, 2009).

Educação do campo é como uma contrapartida para o modelo tradicional de educação na tentativa de estabelecer um modelo particular de ensino para a população do campo. É através de políticas públicas, pesquisas, redes de ensino, dentre outros fatores, que se estabelece um vínculo maior entre os produtores rurais e as escolas, buscando uma forma de ensino-aprendizagem condizente com os valores e práticas tradicionais do campo.

Educação no campo é uma modalidade da educação que ocorre em espaços denominados rurais. Diz respeito a todo espaço educativo que se dá em espaços da floresta, agropecuária, das minas e da agricultura e ultrapassa, chegando também aos espaços pesqueiros, a populações ribeirinhas, caiçaras e extrativistas (Fernandes, Bernardo Mançano et. al 2008).

Na educação no campo, é preciso considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como os saberes ali presentes.

O presente trabalho visa apresentar como a educação do campo vem sendo abordada pelos movimentos

sociais. Além das vivências e experiências realizadas no decorrer da disciplina, fizemos o estudo teórico sobre o tema e ainda participamos de visita a uma escola do campo. Nessa prerrogativa, pode-se perceber a importância da disciplina para compreender a construção de saberes e entender como os movimentos sociais e as escolas do campo são de grande importância para o mundo rural.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, utilizamos artigos e periódicos, além de trabalhos realizados na disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento do Curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. A visita a uma escola do Campo, foi de fundamental importância para a construção dos saberes, onde, utilizamos, inclusive, os relatos de experiências vividos pelos discentes, no decorrer da visita. Podemos dizer que fizemos para essa construção, a relação com a teoria estudada e a prática vivenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo da disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento, tivemos a oportunidade de interagir com vários textos e periódicos relacionados ao tema e, dele definir equipes para realização de seminários. Depois dos seminários, realizamos a visita no dia 24 de maio de 2022 à Escola de Ensino Médio Francisca Pinto, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro, em Ocara, Ceará, onde cada grupo explorava o tema a ser trabalhado em forma de artigo. Várias abordagens foram realizadas sobre a educação do campo: relação com o meio ambiente, com a economia solidária, com os movimentos sociais, com a formação do agrônomo, dentre outros.

A escola visitada parece exercer importante e especial papel para a cidade de Ocara, bem como para a população do assentamento Antônio Conselheiro. Segundo depoimento da diretora, anteriormente à inauguração e início das atividades escolares, houve bastante lutas, ocupações, debates e diversos movimentos sociais aos quais fizeram com que a escola viesse a ter seu pleno funcionamento.

Reforçou que, desde o nome da escola até a seleção dos educadores e servidores foi/é feito todo um conselho entre a população do local, profissionais da educação e os educandos para decidir, enfim, quem se encaixa melhor nos perfis do campo que a instituição de ensino segue arduamente. Além disso, as atividades extracurriculares exercidas na escola também são elaboradas com base no que o colegiado de educandos e educadores formulam.

A fala da diretora e de alguns educandos mostraram que a EEM Francisca Pinto é fruto de muita luta contra a discriminação, preconceito, hierarquias, tabus, e principalmente, luta para aqueles que moram aos arredores do assentamento e não tem condições, tempo e transporte de se descolar do campo para cidade em busca de conhecimento tivessem acesso à educação pública e de qualidade.

A metodologia de ensino no que diz respeito às disciplinas cursadas também não fica de fora da relação com o campo. Disciplinas que levam os educandos a pesquisar, elaborar artigos, e principalmente, colocar

em prática no campo o que se aprende em sala de aula faz parte do currículo escolar altamente rico e diversificado que a escola possui.

De toda forma, a condução no ensino da EEM Francisca Pinto parece ser de excelência educacional e de extrema importância no âmbito geral, no que diz respeito ao assentamento onde está localizada, ao campo em si, e acima de tudo, aos próprios educandos, que de maneira talentosa, exercem suas atividades escolares e de campo com entusiasmo, maestria e coletividade, o que é realmente o intuito da instituição.

Sem dúvidas, o conceito de Educação do Campo parece ser regido por grandes contribuições dos movimentos sociais camponeses do Brasil no âmbito de disputa política com o Estado. As leituras e a vivências relatadas deixaram claro que a luta pela defesa do direito à Educação do Campo e a conquista de programas políticos destinados à efetivação da Educação do Campo evidencia a capacidade de intervenção política dos camponeses em reivindicar um conceito de educação que advém das experiências e dos saberes empíricos e construídos coletivamente no campo.

Um dos grandes desafios sociais nos dias atuais, parece ser a reforma agrária, para essa problemática temos alguns movimentos sociais e políticas públicas como a da reforma agrária que consiste na distribuição justa das terras.

Um movimento bastante conhecido são as ligas camponesas que são uma associação de trabalhadores rurais que teve seu início no nordeste e Sudeste do Brasil, também temos o MST que se concentra em atuar em prol da reforma agrária e que acaba por diversas vias se convergindo contra o agronegócio que vem se expandindo cada vez mais.

Essa luta contra as grandes empresas segue firme, já que esses movimentos tendem a buscar uma melhoria para o povo do campo, seja ela com políticas públicas ou com investimentos para que se possa desenvolver uma educação de boa qualidade e voltada para as pessoas ali do campo.

Em contrapartida as grandes empresas do agronegócio tendem a tentar impedir esse investimento e crescimento do pessoal do campo pois na visão deles isso seria uma concorrência com a sua forma de pensar, essa luta vem se estendendo por bastante tempo e percebemos que nenhum dos lados está disposto a ceder. Por diversos fatores como este, a luta dos movimentos sociais se mantém crescente pelos seus direitos, conquistando os espaços que são de seu poder e acima de tudo, lutando pelos seus direitos básicos, a saúde e a educação.

CONCLUSÕES

A história sempre demonstra que o problema da educação no campo se resume em preocupações como a localização geográfica das escolas e a baixa densidade populacional nas regiões rurais.

Todavia, no contexto de mobilização social em busca da educação, a Carta Magna de 1988 assume um compromisso entre Estado e Sociedade para garantir que todos os cidadãos brasileiros tivessem acesso a uma educação gratuita, visando o respeito e a adequação de valores culturais e regionais.

Se faz extremamente necessário acabar com a visão utópica e ultrapassada de que os moradores do campo são pessoas atrasadas, incapazes e que não possuem os mesmos direitos a uma educação de qualidade, tanto quanto os que moram nos centros urbanos.

A Educação do Campo vem sendo apresentada como mediadora do processo de conhecimentos social e historicamente construídos, o que possibilita a superação da ideologia e cultura burguesa transmitidas nos livros didáticos do ensino básico, elaborados de forma genérica, atendendo ao princípio de igualdade entre as pessoas.

Conclui-se com a seguinte pergunta: Em uma sociedade desigual, que educação se faz necessária para o desenvolvimento social? De fato, se faz necessário escolas que desenvolvam processos pedagógicos de apropriação de conteúdos historicamente construídos pela sociedade, e que acima de tudo, respeite o contexto histórico e social ao qual está inserido. Se faz necessário escola do campo para jovens camponeses que assim como seus familiares mais velhos, não têm condições de ter acesso à educação, sendo que esta é um direito de todos.

AGRADECIMENTOS

A autora do presente trabalho agradece às professoras Dra. Clébia Mardonia Freitas Rabelo e Dra. Daniela Queiroz Zuliani pela maestria a qual foi ministrada a disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento e pelas oportunidades que foram geradas nestes encontros, momentos de grande importância para o conhecimento coletivo da turma, além de proporcionar de modo pessoal, enriquecimento social e cultural acerca das vertentes da disciplina.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Jussara. Educação no campo, <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/educacao-no-campo.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2022.
- Fernandes, Bernardo Mançano et. al (2008). Balanço Político e Linhas de Ação do PRONERA rumo aos 10 anos. In: Educação do Campo: campo - políticas públicas - educação. Brasília: INCRA; MDA
- KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº4.
- POLON, Luana Caroline Kunast. As relações entre a cidade e o campo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/as-relacoes-entre-cidade-campo.htm> . Acesso em: 23 de junho 2022.
- TURELLA, Marilena. O PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO. UFPR (Universidade Federal do Paraná). Acesso em: 21 de junho 2022.